Quebra na safra americana

O Projeto Soja Brasil, uma realização da Aprosoja Brasil, do Canal Rural e do Senar Mato Grosso, percorreu os principais estados produtores de *commodities* agrícolas dos EUA, para mostrar a realidade da safra americana, afligida pela longa estiagem dos últimos meses, em termos do real estado das lavouras e o impacto nos produtores.

A série de visitas[1] começou com o presidente da Associação dos Produtores de Soja do estado de Illinois, Bill Wykes, em uma de suas fazendas no município de Yorkville, cujos solos são uns dos melhores nos EUA. A propriedade pertence à sua família há cento e trinta anos, onde planta 300 hectares de soja e 400 hectares de milho.

A longa seca durante maio e junho, no estado de Illinois, afetou drasticamente as lavouras. Há cinquenta anos, os produtores não assistiam uma estiagem tão intensa. Para o pai de Bill, é uma safra tão ruim quanto a de 1930. Em algumas áreas, a produtividade da soja superou a do milho, enquanto em outras, com rotação entre soja e milho, as culturas sofreram menos. A perda no milho é bem maior em comparação com a soja, devido à intensidade da seca e do calor na fase da polinização.

Cerca de 80% dos produtores fazem o seguro agrícola. A cobertura é de 85% da produtividade da lavoura. Essa operação permite aos produtores manterem-se na atividade. Bill não fez seguro neste ano.

O dirigente mostrou preocupação com a política agrícola norte-americana. Em processo de reformulação no Congresso, a *Farm Bill* pode cortar os subsídios vigentes desde os anos 50, como no caso da subvenção do prêmio pago para o seguro das lavouras. A Associação trabalha para evitar mudanças prejudiciais aos produtores. O principal objetivo da entidade é garantir o seguro rural para os produtores, já que o governo cortou o subsídio direto pago a eles.

Nas conversas com os agricultores na região sul de Illinois, as perdas relatadas variavam de 20% a 30% na soja e de 50% a 60% no milho. Um deles, chamado Jerry, já tinha colhido um terço da área plantada, de 1.100 hectares, com uma produtividade média de 50 sacas por hectare. Nos últimos dez anos, sua produtividade média ficou em 160 sacas de milho. Felizmente, Jerry fez o seguro da lavoura.

A realidade captada junto aos produtores foi de expectativa muito baixa na colheita do milho e de uma quebra não tão acentuada na soja. O comportamento do clima teve diferenças entre as regiões. Em El Paso, também no estado de Illinois, como choveu mais, a quebra será menor.

Fazenda de Bill Wyckes: menor produtividade registrada em 1 ha (sacas de 60kg)

	2010/11	2011/12	Quebra
Soja	70	44,8	36%
Milho	210	105	50%



SXC.HU

Estados Unidos: quebra das lavouras

Seguro rural

A operação leva em conta a média colhida nos últimos dez anos. O produtor com produtividade no milho de 200 sacas por hectare e seguro de 85% terá segurado 170 sacas: se ele colher 100 sacas por hectare, terá direito a uma indenização de 70 sacas por hectare.

A receita do produtor dependerá da quantidade colhida e da base de preço escolhida. Se a opção foi outubro, o preço é de pico, sem prejuízos.

Instrumento importante de proteção da renda rural, o seguro funciona nos EUA. Muitos produtores passam por dificuldades, mas não quebrarão por causa da maior seca dos últimos cinquenta anos. Aqueles mais velhos podem abandonar a atividade, sem a energia para enfrentar todo esse estresse.

Em Illinois, para cobrir 85% da produção, o prêmio é de US$105 dólares, dos quais US$ 65 são pagos pelo produtor e o governo banca US$ 40 coberto. Sem essa política, diante do tamanho das adversidades ocorridas nesta safra, muitos produtores estariam simplesmente quebrados.

Depreciação da terra

Existe uma grande quantidade de terra à venda nos Estados Unidos. Em meados da década passada, por força de enorme aquecimento do mercado, o hectare alçou valores próximos de US$ 60 mil, que hoje caíram mais de 60%. Muitos especuladores querem desfazer-se desses ativos, da mesma forma que os produtores desestimulados com a perda de renda por causa da seca.

Na região de Champaign, o valor do hectare gira em torno de US$20 mil a US$ 30 mil, conforme a cultura explorada. As operações de financiamentos para aquisição de terra possuem prazo de vinte anos e juros de 3,5% ao ano, mas os negócios mais frequentes são os arrendamentos e parcerias com produtores não mais dispostos a ficar no campo. De dez vizinhos produtores, Eric conta agora com apenas dois.

Produtor e vendedor de seguros e insumos agrícolas, Rob Shaffer planta apenas soja convencional, pela qual recebe como prêmio US$ 4,5. Pelo seu cálculo, a receita da soja convencional supera em US$ 100 dólares a transgênica.

Depois de três safras muito boas e com altas rentabilidades, a grande salvação da maioria dos produtores será o seguro. Para Rob Shaffer, neste ano, a indenização superará o faturamento obtido na safra anterior.

Uma das visitas interessantes foi no condado de Champaign. Lá, o produtor Eric Rund, além de possuir uma propriedade de 110 hectares, arrenda outros 250 hectares ao preço de US$ 700 dólares por hectare. A sua renda, em anos normais, é de R$ 150 mil.

Com produtividade média de 11,5 toneladas de milho por hectare, nos últimos dez anos, Eric segurou 85%, o correspondente a 9,7 toneladas por hectare, com opção na base de preço em outubro. Como espera fechar com 6,0 toneladas por hectare, a sua indenização será o valor de 3,7 toneladas por hectare (diferença entre a produtividade protegida e a colhida). Para o preço base de US$ 323 para outubro, o cheque recebido será de US$ 1.195 por hectare.

Naquela região, a propriedade pode ser desmatada na forma integral. Caso queira preservar a área mais fraca e arenosa, o produtor pode aderir ao Programa de Conservação e Reserva (CPR), mediante contratos de longo prazo com o governo, com o recebimento de US$ 500 por hectare. Este pagamento, normalmente, corresponde a em torno de 70% do valor do arrendamento, pelo fato de ser uma área improdutiva.

Em outros estados, fora de Illinois, como no Missouri, o quadro das lavouras estava mais grave. Em algumas áreas, não compensavam realizar a colheita. Além da fraca produtividade, o estado do grão era péssimo, com a constatação de carvão e outras doenças. A disponibilidade de sementes para a próxima temporada pode ser problemática em termos de qualidade e quantidade. Nesta safra, o custo por hectare deste insumo esteve em US$ 50 na lavoura convencional e US$ 100 na transgênica.

Sem buscar o assistencialismo, a legislação ambiental e trabalhista dos Estados Unidos procura definir os deveres e a responsabilidade de cada parte: produtor e funcionário. O patrão deve deixar à disposição do empregado o equipamento de segurança, mas não é multado caso o funcionário sofra acidente por não usá-lo.

De uma maneira geral, existe interesse sobre a capacidade de crescimento do Brasil e a demanda dos chineses pela soja. Isso se justifica porque, para a próxima temporada, todos ampliarão a área plantada.

No estado do Kansas, no município de Atchison, o produtor Daniel Stuart operava a colheitadeira e seu filho, o trator com uma carreta. O outro filho conduzia o descarregamento do milho no caminhão. A visita não estava programada, mas a recepção foi generosa. A área plantada é 300 hectares de soja e 300 hectares de milho.

Fazenda de Daniel Stuart: menor produtividade registrada em 1 ha (sacas de 60kg)

	2010/11	2011/12	Quebra
Soja	55	40	27%
Milho	210	100	52%

Para Daniel, se a safra americana fosse cheia, o preço estaria muito baixo. Apesar de ter colhido a metade do esperado, o preço de venda do milho foi US$ 328 dólares a tonelada. Com o seguro de apenas 110 sacas por hectare, não há razões para reclamar do faturamento.



Explicações de Daniel

Os filhos de Daniel são a sexta geração de produtores. Naquela região, metade dos filhos de agricultores continua na atividade, mas é fundamental, desde pequenos, serem incentivados pelos pais.

A chegada de novas gerações precisa ser preparada para a lide agrícola. Jerry, um senhor de setenta anos de idade, da sede da sua fazenda, apontava para uma casa da propriedade, localizada à frente, com distância de aproximadamente dois quilômetros. Era a residência onde ele tinha nascido e agora morava seu filho. A razão para a construção da nova sede advinha do casamento de seu filho e a necessidade de ele viver a própria vida.

A história de Jerry é similar à de milhares de produtores. Existem fatos de outros agricultores que deixaram as propriedades e migraram para a cidade. Eles desistiram da vida no campo e arrendaram as fazendas. Em algumas regiões, muitas delas estão abandonadas. Nos EUA, ocorre uma concentração de propriedades.

É curiosa a consciência dos produtores da relevância da Lei Agrícola Americana, para lhes dar segurança. Para isso, é importante a continuidade dos trabalhos no Congresso, principalmente com a manutenção do seguro rural. O setor conta com muita infraestrutura para a comercialização e transporte. É uma motivação para chegarmos a essa realidade no Brasil.

Nas regiões de solos mais férteis, as propriedades são bem arrumadas, com máquinas novas e não abandonadas. Naquelas que são arenosas, a realidade é outra: de cada cinco sedes, duas estão abandonadas. São visíveis as dificuldades dramáticas enfrentadas pelos produtores. Este é um exemplo que muitos produtores devem observar no Brasil, para que não se aventurem em terras mais fracas.


Integrantes do Projeto Soja

Depois de rodar 2 mil quilômetros pelas lavouras do Illinois, Missouri, Kansas e Nebraska, com visitas a dezenas de propriedades, longas conversas e trocas de experiências com os produtores, ratificava-se o registro feito pelo USDA: os estados estão com lavouras muito ruins. Em Iowa, o maior estado produtor, com propriedades maiores, o ponto focal ficou por conta das questões trabalhistas e ambientais.

O trajeto total envolveu mais de 3 mil quilômetros, ao cruzar cinco estados responsáveis por mais da metade da produção norte-americana de soja e milho. O Projeto Soja Brasil confirmou também outra informação do USDA: o milho terá uma quebra bem mais acentuada, de 50%, em relação à soja, com 20%.

A chegada da chuva no final de agosto, quando as lavouras estavam no estágio de enchimento de grãos, foi positiva, mas muitas delas já se encontravam em estágio avançado de maturação. No caso do milho, infelizmente, a chuva, na verdade, atrapalha, ao atrasar a colheita e comprometer a qualidade dos grãos.


Stephen Censku: redução no estoque de soja

A seca foi mais severa nos estados do Missouri, Illinois e Iowa, com perdas maiores de produção. De acordo com as previsões do USDA, em seus relatório de junho a setembro, a ascendência das quebras aumentava à medida do desenvolvimento vegetativo da soja e o milho.

Estados Unidos: Quebra na safra 2012/13 (milhões de t)

Previsões	Soja	Milho
12 de setembro	71,69	272,48
12 de agosto	73,26	273,79
12 de julho	83,01	329,45
12 de junho	87,23	373,68

Fonte: USDA

Nos estados do Kansas e Nebraska, algumas lavouras de milho estavam melhores, mas piores na soja. Isso se alternava entre as regiões. Como é plantado antes da soja, o milho depende do clima na fase crítica de floração e enchimento de grão.

Nas reuniões com a ASA (Associação Estadunidense dos Produtores de Soja) e a Iowa Soybean Association (Associação dos Produtores de Soja de Iowa), houve informações interessantes. Na ASA, o executivo Stephen Censku relatou a redução no tamanho do estoque de soja. Elevados, os preços incentivarão os produtores a expandir a sojicultura. Eles estão de olho no Brasil.

Os produtores americanos defrontam-se com uma realidade bem superior à brasileira. Para chegar a essa situação, foram necessárias muitas batalhas e organização na conquista do seguro adequado, uma logística invejável e assim por diante. O Brasil está no caminho certo, no esforço de organizar e fortalecer as entidades agropecuárias. Tudo leva tempo. Em cinquenta anos, certamente estaremos melhor. A partir da constatação *in loco* de como funcionam e de como os produtores lidam com elas, as questões trabalhista e ambiental merecem uma análise mais acurada. ■

1 Fizeram parte da visita o presidente e o diretor executivo da Aprosoja Brasil, respectivamente, Glauber Silveira e Fabrício Rosa; o produtor Naildo Lopes, da Aprosoja MT; e os jornalistas do Canal Rural, Luís Patroni e Pedro Silvestre.